



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE DISCIPLINA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PROGRAMA DE DISCIPLINA			
NOME	COLEGIADO	CÓDIGO	SEMESTRE
CIÊNCIA NO COTIDIANO	CCINAT/SRN	1	2018.2
CARGA HORÁRIA	TEÓR: 30	PRÁT: 30	HORÁRIOS: SÁBADO
CURSOS ATENDIDOS			SUB - TURMAS
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA			
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)			TITULAÇÃO
Marilange Ribeiro Ventura de Santana			Especialista
EMENTA			
Correntes e abordagens históricas do ensino de ciências; A ciência no cotidiano: os problemas sociais, culturais e científicos contextualizados; Aprender ciência fazendo ciência; Estudos/seminários teórico-metodológico e prático; Múltiplas perspectivas de análise da realidade; Estudo da realidade: escolha de uma situação problema real, conhecimento da realidade desse problema e elaboração de uma proposta de intervenção.			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância das vivências do cotidiano no ensino de Ciências Naturais.• Apresentar conceitos históricos e teóricos sobre senso comum e saberes populares e sua relação com a ciência.• Entender o papel da docência na construção do saber científico a partir das vivências e experiências do cotidiano.• Estabelecer relações entre cotidianidade, conhecimento e cidadania e sua aplicação no contexto escolar.• Levantar situações vivenciadas no cotidiano e estabelecer relações com a construção e sistematização do saber científico.• Elaboração e aplicação de estratégias didáticas que possam intervir na realidade das escolas de São Raimundo Nonato			
METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos)			
A disciplina será ministrada em três etapas 1ª etapa: aulas expositivas e dialogadas por meio de slides e vídeos. Discussão de textos individual e em grupos. 2ª etapa: apresentação de estudos de casos (análise) sobre descobertas científicas para análise e discussão em grupo. Seminário temático. 3ª etapa: Estudo do meio por meio de visitas para conhecimento da realidade. Sistematização do estudo da realidade, elaboração e aplicação de estratégias didáticas.			
FORMAS DE AVALIAÇÃO			

A avaliação será feita de forma contínua por meio da participação e desempenho nas atividades propostas pela professora no decorrer da disciplina.

1ª nota

Participação e desempenho nos trabalhos em grupo.

Estudo dirigido.

Seminário temático.

2ª nota

Elaboração e aplicação das estratégias de didáticas e /ou intervenção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		CH	
N u m e r o	TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA	T	P
1	Apresentação e discussão do programa da disciplina e encaminhamentos para as atividades que ocorrerão no decorrer da disciplina.	2	
2	Aula expositiva e dialogada sobre a importância das vivências do cotidiano para o ensino de ciências naturais.	4	
3	Estudo e discussão de textos em grupo. (1ª parte da avaliação)		10
4	Aula expositiva e dialogada sobre senso comum e saberes populares e sua relação com a Ciência.	14	
5	Aula expositiva e dialogada sobre o papel do docente na construção do saber científico.	18	
6	Estudo dirigido.(2ª parte da avaliação)		24
7	Discussão de temas e orientação para o seminário temático.	28	

8	Seminário temático 3ª parte da avaliação		32
9	Aula expositiva e dialogada sobre conhecimento e cidadania.	36	
10	Discussão do texto “Ensinar ciência fazendo ciência.” Orientações para o estudo do meio.	40	
11	Estudo do meio e sistematização dos dados.		46
12	Orientações para elaboração da proposta de intervenção.	50	
13	Elaboração da estratégia de intervenção na realidade.(1ª parte da segunda nota)		54
14	Aplicação da estratégia.(2ª parte da segunda nota)	58	
15	Encerramento da disciplina.	60	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIZZO, Nélío. **Ciência: fácil ou difícil?**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 05.2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, A. M. P. e GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações**. 7a. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

CHARPAK, Georges. **La main à La Patê – As Ciências na Escola Primária**. Ed. Fammarion, 1996.

CRATO, Nuno. **Passeio Aleatório pela Ciência do Dia a Dia**. São Paulo, SP. Editora Livraria da Física, 2009.

DARWIN, Charles. A. **A Origem das Espécies**. Planeta Vivo ed. 1ª. ed. 1999. Leça da Palmeira, Portugal. Tradução da John Murray, Albermale Street, London, 1876. Primeira Edição Original de 24 de novembro de 1859.

DELIZOICOV, D., ANGOTI, J. A. & PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências. Fundamentos e Métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO, Pedro. **Educação e Alfabetização Científica.** Campinas, SP: Papirus, 2010.

DESCARTES, Renné. **Discurso sobre o Método.** 2a. Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FISHER, Len. **A Ciência no Cotidiano: como aproveitar a ciência nas atividades do dia a dia.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2004.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo de ciências.** São Paulo, EPU/EDUSP, 1987.

NARDI, Roberto. **Questões Atuais no Ensino de Ciências.** 2ª. ed. São Paulo: Escrituras, 2009.

POZO, J.I. e GÓMEZ Crespo, M.A. (1998). **Aprender y enseñar ciencias.** Madrid: Morata.

Praia, J.; Cachapuz, A. e Gil-Pérez,

D. (2002).

SCHIEL, D.; ORLANDI, A. S. (org.) **Ensino de Ciências por investigação.** Livro 02.

Disponível

<http://www.cdcc.usp.br/maomassa/livro09/livro09.html>

____/____/____

DATA

ASSINATURA

DO PROFESSOR

____/____/____

HOMOLOGADONO

COLEGIADO

COORD.

COLEGIADO

DO